



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**ROSÂNGELA MAGNÓLIA DE SOUSA**

**A IMPORTANCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2014**

ROSÂNGELA MAGNÓLIA DE SOUSA

## **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção de Título de licenciatura plena em Pedagogia.. .

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. ArianeKercia Benício de Sá Barreto

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725i Sousa, Rosângela Magnólia de.  
A importância do lúdico na Educação Infantil [manuscrito] : /  
Rosângela Magnólia de Sousa. - 2014.  
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto, Secretaria de Educação à Distância".

1. Criança. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. 4. Interação. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.24

**ROSÂNGELA MAGNÓLIA DE SOUSA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

**BANCA EXAMINADORA**

Ariane Benício

Orientadora: Prof. Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto  
(UEPB)

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Examinador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes  
(UEPB)

**CATOLÉ DO ROCHA- PB**

**2014**

## DEDICATÓRIA

A Deus, pela sua excelência e grandeza, por ter me criado como sua imagem e semelhança e me dado o dom da inteligência.

Ao meu filho que pacientemente soube tolerar minha ausência, compreender e apoiando na concretização do meu ideal.

Aos meus pais, pois deles recebi o dom mais precioso: a vida, se eu pudesse fazê-los eternos... Eternos eu os faria.

À minha orientadora, Ariane Benício, pelo seu comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho.

Aos professores de educação infantil que lutam incansavelmente na busca de um novo olhar para as crianças atendidas nesse segmento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus.

Obrigado senhor, por ter chegado esse momento tão especial em minha vida, onde vi concretizados os meus sonhos, infinita é a minha gratidão.

Ao meu filho e família.

Neste momento de conquistas e realizações, agradeço a meu filho e família pela a compreensão e pelos momentos que abnegarão a minha ausência.

“Brincar é o ultimo reduto de espontaneidade que humanidade tem”.

LydiaHortélia

## RESUMO

A proposta dessa monografia é ressaltar a importância do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil. Objetiva o estudo de como os jogos e brincadeiras se manifestam como estratégias presentes nas ações educacionais das turmas de educação infantil da cidade de Brejo dos Santos, no estado da Paraíba. O Lúdico é uma ferramenta pedagógica de suma importância no cotidiano das escolas infantis, sendo um instrumento eficaz para ser utilizado no processo educacional de crianças. Através de uma pesquisa alicerçada nos fundamentos de autores como, Fortuna (2000), Jean Piaget (2005), Vigostky (1987), Foucault (1997), compreende-se aqui a realidade escolar estudada buscando identificar que a utilização do lúdico aliado a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos.

**Palavras-chave:** Criança. Lúdico. Aprendizagem. Interação.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to emphasize the importance of playfulness in everyday school life of early childhood education. The objective study of how games and play manifest as strategies present in the educational activities of the divisions preschool City Heath dos Santos, in the state of Paraíba. The Playfulness is a pedagogical tool of paramount importance in the daily lives of infant schools, with an effective tool to be used in the educational process of children. Through a building on the grounds of authors such as, Fortuna (2000), Jean Piaget (2005), Vigostky (1987), Foucault (1997), research is understood to school here studied reality seeking to identify the use of recreational activities allied to teaching can transform learning a pleasurable action that produces positive results.

**Keywords:** Child. Playful. Learning. Interaction.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b> .....	<b>9</b>
1.1 Caracterização do campo de Estágio: A escola Lucas Ferreira de Andrade .....	10
1.2 Gestão .....	11
1.3 Educação Infantil .....	13
1.4 Ensino Fundamental .....	15
<b>2- O BRINCAR E A PRODUÇÃO DO SUJEITO INFANTIL</b> .....	<b>17</b>
2.1- O Brincar e a Escola .....	18
2.2- Ludicidade e aprendizagem .....	19
2.3- A ausência do brincar nas classes de educação infantil .....	21
2.4 A tensão lúdica entre brincar e aprender na infância, .....	22
<b>3. O LÚDICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>24</b>
3.1- As técnicas lúdicas utilizadas na educação infantil .....	24
3.2- Uma prática sobre o lúdico na educação infantil: crianças da pré-escola .....	25
3.3 Diário de campo e análise das atividades observadas .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	Erro! Indicador não definido.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a importância do lúdico na educação infantil, ressaltando a realidade de duas escolas da rede municipal da cidade de Brejo dos Santos-PB, sendo as escolas Lucas Ferreira e Eliziário Luiz da Costa, salas do pré-I. Na prática pedagógica atualmente se sugere que sejam utilizadas atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua socialização e adaptação escolar e social, aprendendo a conviver no meio em que está inserido.

É importante ressaltar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar na sala de aula, visto que através da ludicidade as crianças podem aprender de forma significativa e prazerosa. No entanto o problema que acarretou este estudo foi a não utilização do lúdico no cotidiano escolar de alguns professores da educação infantil. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral fazer uma reflexão das técnicas lúdicas nas práticas dos professores e de maneira mais específica se os docentes colocam o lúdico na sua atuação.

A escolha da temática se deu em virtude de minha experiência e vivência como professora de educação infantil. Ressaltando que é necessário desenvolver atividades lúdicas na sala de aula não como meras brincadeiras, mas como uma possibilidade de promoção do ensino aprendizagem.

Essas concepções resultaram na realização deste trabalho que se organiza em três capítulos que se completam. O primeiro capítulo é uma reflexão teórico/prática dos estágios supervisionados.

O segundo aborda o brincar e a produção do sujeito infantil, a importância da ludicidade na aprendizagem, o brincar e a escola, a tensão lúdica entre brincar e aprender na infância e a ausência do brincar nas classes de educação infantil.

O terceiro capítulo destaca a importância da inclusão do lúdico no ato educativo relacionado às práticas lúdicas utilizadas e aos procedimentos metodológicos e resultados.

## **1. REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

Os estágios supervisionados I, II, III configuram-se em um período de teoria e prática, onde a aprendizagem e as experiências envolvem o corpo docente e discente da escola. Neste sentido, eles foram de grande importância para a pesquisa, onde pudemos compreender melhor a gestão escolar, a educação infantil e a educação fundamental.

As reflexões aqui destacadas apontam para compreensão de que as atividades de estágio e de pesquisa sobre o cotidiano escolar, desenvolvidas no curso de licenciatura, produzem conhecimento teórico-prático, podem alimentar os saberes necessários aos cursos de formação docente, tanto quanto fundamentar as práticas docentes nas escolas.

As discussões que envolvem os temas educacionais são bastante complexas, tanto pelo volume de itens carentes de análise, quanto pelas inúmeras possibilidades de apreensões que estes temas podem sugerir. Assim, embora como perspectivas diferentes, cada análise estabelece, a seu modo, representações distintas que cada pesquisador assume sobre determinada realidade. “Por esta perspectiva, ainda com diferenças significativas de complexidade e alcance, incluem-se as abordagens empiricistas, positivistas, idealistas, ecléticas e instrumentalistas” (FRIGOTTO, 1989, p 74).

Neste sentido, julgamos necessário estabelecer as perspectivas de análises que serão utilizadas nesta pesquisa e que norteiam as ideias principais dos estágios supervisionados. Nesta primeira parte do trabalho caracterizaremos a escola, campo dos estágios, e discutiremos com base nas observações de seu funcionamento os conceitos de Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Os estágios são necessários para formação do profissional, para que forme cidadãos e profissionais competentes, adequando essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde irá atuar. Os estágios estão estruturados da seguinte forma: caracterização da escola, relatos práticos e teorias das observações e intervenções.

### **1.1 Caracterização do campo de Estágio: A escola Lucas Ferreira de Andrade**

A E. M. E. F. Lucas Ferreira de Andrade, está localizada no bairro Alto do Cruzeiro, no município de Brejo dos Santos-PB e é mantida por recursos municipais e federais, atende uma clientela nos níveis de Educação Infantil-Ensino Fundamental I, EJA e Educação especial (AEE), tendo 107 alunos matriculados neste ano. Recebeu o nome de Lucas Ferreira de Andrade em homenagem a um antigo professor desta localidade, o mesmo era professor e sacristão. Seus primeiros professores foram: Maria Luzeni Alves e Maria de Fátima Diniz. Está instituição conta com gestor, uma supervisora que coordena os trabalhos com planejamentos, encontros quinzenais e bimestrais, procurando assim melhorar e atualizar os profissionais na área educacional. Conta com oito professores, um digitador e sete auxiliares de serviço. Todas as atividades desenvolvidas desde os momentos reflexivos, lúdicos da leitura, e trabalho com projetos e com tema gerador em torno da melhoria educacional, permitem ao professor contextualizar, e trabalhar com a interdisciplinaridade favorecendo a construção prazerosa do saber.

A Estrutura física vem sendo ampliada em cada ano. A pintura está bem conservada, com iluminação adequada e suas dependências são bem arejadas. Temos salas de aula, laboratório de informática, sala de leitura e de professores, diretoria, sala de AEE, almoxarifado, despensa e banheiro para funcionários, deixando a desejar os banheiros dos alunos, a cantina ou cozinha, pois o espaço é insuficiente e a área para recreação não é coberta e não tem piso adequado, ficando difícil de realizar atividades recreativas com o alunado.

Recursos técnicos e pedagógicos de que dispõe: laboratório de informática, biblioteca, sala de recurso multifuncional, projetor pro-info e jogos pedagógicos.

Corpo discente (Situação econômica e sociocultural). O bairro Alto do Cruzeiro, onde está localizada a E. M. E. F. Lucas F. de Andrade, é uma comunidade de onde as pessoas tem baixo poder aquisitivo, as famílias sobrevivem da agricultura e da renda de programas sociais do Governo Federal. Em consequência, as crianças são humildes e carentes, necessitando de um acompanhamento todo especial da escola.

## 1.2 Gestão

A gestão pública escolar, com base no princípio democrático, não escapa da condição histórica em que se produz e se reproduz em tempo e espaços dos mais complexos. Considera a escola um lugar democrático de liberdade, expressão e vivências da diversidade, compromisso ético-político de fomento do estudo, da pesquisa e exercício da cidadania. (ANDRÉ, 1993 p 111) afirma:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia-a-dia, apresentando as forças que impulsionaram ou que retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse complexo interacional.

Desta forma, a escola tem uma gestão democrática, com integração de todos os sujeitos que compõem esta instituição com trabalho voltado para seus alunos e também envolvendo família e sociedade quando necessário.

É compreendida como uma ação liderada pelo diretor da escola, ou seja, a gestão é a tarefa no qual resulta a unidade de ação do estabelecimento de ensino voltada para construção da excelência em torno dos seus objetivos. Atualmente a temática administração escolar, tem sido muito discutida, buscando encontrar alternativas que visem à efetiva gestão democrática dentro da escola pública.

Neste novo contexto educacional, a natureza da educação, as finalidades da escola e o trabalho daqueles que atuam nesse meio se tornam cada vez mais complexas e abrangentes, exigindo uma mudança na visão conservadora ainda existente em grande parte das escolas públicas brasileiras.

O estágio de gestão escolar foi feito através de observações e entrevistas com o gestor e a equipe técnica que compõem esta escola.

Desta forma, foi constatada que a direção desta instituição realiza suas atividades com apoio de toda equipe da escola, da SEDUC e principalmente com parceria da família e sociedade que a cada ano vem se destacando pelos serviços prestados à comunidade onde a escola está inserida. Isso implica promover o compartilhamento de responsabilidades e a busca por soluções para os problemas. Pois conforme as palavras do próprio Anísio Teixeira (1968 p.14).

Somente o educador ou professor pode fazer administração escolar. Administração de ensino ou da escola não é carreira especial para que alguém se prepare desde o início, por meio de curso especializado, mas opção posterior que faz o professor ou educador já firmado e com razoável experiência de trabalho.

Assim, de acordo com o autor, é a experiência e o trabalho do gestor que torna os problemas e desafios em soluções para o pleno funcionamento da escola, a considerar que a maioria dos pais de alunos é de baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo insatisfatório.

Dependendo do número de problemas que a escola enfrenta, é preciso estabelecer prioridades. Nesse sentido, tornam-se prioridade os problemas cuja natureza e cujo desdobramento influenciam mais diretamente nos resultados da aprendizagem do aluno.

Em entrevista realizada com pessoas da equipe técnica e outros sujeitos afirmaram que no quadro atual, para que a escola atinja patamares superiores de qualidade, é preciso construir um comprometimento coletivo nessa direção e isso só se consegue através da participação responsável da gestão da escola dentro de um clima democrático. Desta forma:

Democratização da gestão do ensino público nos estabelecimento oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, p.34).

Foi pensando nisso que o gestor e sua equipe propuseram que o projeto político pedagógico seja de fato um instrumento de melhoria de qualidade. Ele foi construído coletivamente, com responsabilidade e compromisso a partir de um processo contínuo de mobilização, elaboração, execução, acompanhamento, avaliação e realização.

Quanto à análise reflexiva sobre a gestão da escola Lucas Ferreira de Andrade, constatou-se que a gestão é democrática e tem o trabalho voltado para seus alunos, procurando fazer o melhor, com profissionais qualificados e comprometidos com a educação do nosso município.

Nesse sentido, essa perspectiva de saberes exige da escola uma nova postura, o comprometimento e o desejo pela busca do aprender e pelo

desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução da sua prática pedagógica.

Sem dúvida, foram de grande relevância as experiências adquiridas neste estágio de gestão pública, ampliando cada vez mais as expectativas sobre a importância de unirmos as nossas forças em busca de dias melhores para a nossa educação. Sabemos que as dificuldades enfrentadas pelos gestores são muitas, inclusive com recursos limitados.

Diante de tudo isso a direção não mede esforços para proporcionar dias melhores para esta instituição, buscando sempre trabalhar coletivamente em busca de soluções imediatas para melhoria dos educandos.

### **1.3 Educação Infantil**

Considera-se como educação infantil, o período de vida escolar em que se atende pedagogicamente, crianças com idade entre 0 a 6 anos. Na educação infantil as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e jogos - a exercitar suas capacidades motoras e iniciar o processo de alfabetização.

O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil; neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar como sendo um processo de humanização no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros.

Sendo assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consumo, reconhecendo o quanto isto é importante para iniciar a atividade em si.

O sentimento de infância, a ideia de infância, a representação de infância, todos esses fenômenos psicossociais surgiram na civilização muito vagarosamente. Aos poucos eles vêm chegando ao mundo dos adultos, salientando que a relação professor/aluno deve ser fator primordial para o sucesso da ideia de infância chegar mais rápido as escolas infantis.

No estágio de Educação Infantil, aconteceu no primeiro momento a observação e logo após a intervenção. No decorrer das observações foi possível vivenciar novas práticas que serviram para a docência. Professores da Pré-Escola tem imenso trabalho para selecionar o seu próprio material, já que não há livros

didáticos, levando em conta a realidade de sua turma e as necessidades locais. O relatório estende-se para além da observação enquanto constatação, como diz Freire(1989):

A observação é uma ação estudiosa da realidade. ' Estudo quando ' tenho uma pauta, quando eu direciono o meu olhar. Quando observo eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. E diferente do que registra mecanicamente tudo o que vê ou estar ali, olhando. (p.3).

Observamos que existe um padrão de interação entre professor e aluno; as atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos na educação infantil, estimulando a participação de todos, procurando tarefas que envolvam a imitação, a imaginação e a motricidade, ressaltando que o brincar é sempre muito prazeroso na educação infantil.

O processo avaliativo é realizado constantemente no decorrer do processo. Trata-se de uma avaliação diagnóstica e qualitativa e as observações são registradas na ficha individual do aluno de forma descritiva.

Tomar consciência de sua condição subalterna de gênero pode contribuir para que este profissional se dê conta do seu papel como agente reprodutor, mas também transformador do cotidiano das instituições de educação infantil. (BRUSCLINI e AMADO,1988).

Ressaltando sempre que é necessário ser este agente transformador dentro e fora de sala de aula. No que se refere à intervenção, foi feita na sala de aula de educação infantil no período de 27/05 a 06/06/2013, procurando meios que proporcionem explorar a capacidade de percepção, coordenação motora, produção oral, afetividade e a motivação de uma forma prazerosa.

Dentro deste contexto procurou-se dar sequência ao plano de aula, procurando pautar o trabalho numa perspectiva interacionista e inovadora.

Foi realizado durante o estágio entrevista com uma professora da Pré-escola, na qual ela ressalta a experiência como professora de educação infantil e as dificuldades encontradas para lecionar nesta faixa etária. Durante o questionamento a mesma ressaltou as dificuldades para lecionar nas turmas de educação infantil, pois a falta de material pedagógico é constante, tendo que confeccionar seu próprio material, mas mesmo assim procura proporcionar aulas prazerosas, buscando



sempre a ludicidade como um instrumento eficaz para a sua aprendizagem e faz isso com carinho e dedicação. No que se refere à educação fundamental e a inserção da criança no universo escolar, especialmente no período de escolaridade obrigatória, sempre suscitou, questionamento sobre como as práticas educativas podem e devem ser encaminhadas a fim de cumprir suas finalidades.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (1997), se o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos, os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que atividade de leitura tenha sentido para o aluno. É outra etapa importante do aprendizado, tem como pilares de seu processo educacional e desenvolvimento de uma visão integrada de mundo, e uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o educador precisa ter em mente que ensinar a ler, não é apenas ensinar a decodificar as letras e as palavras, é formar leitores capazes de ler e interpretar as suas ideias a respeito do mundo e as dificuldades que venha a surgir no decorrer de sua vida, procurando sempre estar em contato com as mudanças que acontecem na sociedade.

#### **1.4 Ensino Fundamental**

No estágio Ensino Fundamental I procurou-se cumprir o mesmo cronograma, ou seja, observação e logo após intervenção. Quanto à atividade de observação, é sempre uma experiência nova, permitindo reafirmar que nos dias atuais o professor não é dono do conhecimento, mas é aquele que tem definido o seu papel de subsidiar seus alunos na construção efetiva do saber, como mediador do conhecimento utilizando sua posição docente para despertar em seus alunos a curiosidade, ensinando-os a pensar, a serem persistentes e a terem o respeito consigo e com o seu próximo. Nóvoa refere-se à identidade dos professores. Para ele:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneira de ser e de estar na profissão, por isso, é mais adequado em processo indelétrico, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um sente e diz ser professor. (NÓVOA, 1992;16 ).

Como o autor coloca que a identidade é um lugar de lutas e conflitos, a sala de aula deve ser um espaço de construção dos conhecimentos na qual o professor desempenha vários papéis, todos de grande importância para o desenvolvimento das futuras gerações e de forma dinâmica, levando os alunos ao questionamento sobre o assunto aplicado. Os alunos são participativos e educados, havendo uma integração com o professor.

No que se refere à intervenção, foi realizada na turma do 4º ano no período de 26 a 30 de maio de 2014. Os conteúdos da professora titular foram continuados, já que a rede municipal estava trabalhando o projeto história da cidade de Brejo dos Santos e procurou-se aplicar tarefas diversificadas, conforme as palavras de Moita.

O processo de construção de uma identidade profissional não é estranha a função-social da profissão, ao estatuto e do profissional a cultura de grupos de pertença profissional e ao contexto sócio-político em que se desenrola. (MOITA, 1992 115)

De acordo com as palavras da autora quando ela coloca que o profissional deve trabalhar o contexto social e a cultura de seu grupo, neste projeto procuramos resgatar a nossa cultura no contexto social e político do nosso município, envolvendo os aspectos social, econômico e político, os acontecimentos históricos e a realidade do aluno, promovendo assim uma maior aproximação entre o passado e o presente da nossa cidade, colocando sempre o conhecimento prévio do aluno.

No decorrer da intervenção foi desenvolvida leitura das imagens, entrevistas com moradores antigos, pesquisas bibliográficas que foram de fundamental importância para que os alunos aprimorem cada vez mais a história do seu município. A leitura de imagens aconteceu no decorrer do projeto da seguinte forma o aluno fazia suas pesquisas nas ruas e apresentava na sala e sempre colocando o que tinha aprendido durante esta pesquisa. Quanto às atitudes em sala de aula, houve alguns problemas, como desatenção e dispersão de alguns alunos, mas a escola procurou meios para resolver estas situações.

Os recursos utilizados foram: livros, projetor de multimídia, Datashow, apostilas, cartazes, vídeos, músicas, e autores. O relatório ainda consta de entrevista com a professora do ensino fundamental que relata sobre sua atuação, as suas dificuldades e seus anseios.

## 2- O BRINCAR E A PRODUÇÃO DO SUJEITO INFANTIL

A infância emerge como objeto de saberes específicos, como objeto de conhecimentos necessários a sua gestão e ao seu governo. Na modernidade,(séculos XVII e XVIII) as atividades infantis são inventadas como instrumentos pedagógicos, na medida como a criança é vista como ser incompleto e, por isso mesmo despreparada para a vida.

Para Rousseau (1995) “A criança é produzida como um ser puro, naturalmente bom”, também o brincar passa a ser considerado algo natural, desinteressado e parte da essência infantil. Por isso mesmo livre de qualquer interesse ou imposição cultural, passa a ser utilizado como possibilidade para estimular o desenvolvimento físico, mental, social e intelectual do sujeito infantil.

Segundo Foucault ( 1997; p. 101) “Governo é aqui entendido no sentido amplo de técnicas e procedimentos destinados dirigir a conduta dos homens. Governo das crianças, das almas, de um estado ou de si mesmo”.

Nesse sentido no governo dos infantis, são exercidos não só com os conhecimentos produzidos sobre as crianças, mas também o modo de inventar sua vida, sua continuidade e conseqüentemente, sua forma de brincar.Os saberes e poderes fabricados para que se governem os infantis são atravessados por práticas discursivas que fazem dos brinquedos,das revistas, dos materiais escolares, das roupas etc, ou seja, das coisas necessárias para se “estar no mundo” hoje.

A brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança e ela satisfaz algumas de suas necessidades.De acordo com Piaget e Inhelder (1989:52).

A criança não consegue todas as suas necessidades afetivas e intelectuais no processo de adaptação ao mundo adulto. Assim a criança brinca porque é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividades cuja motivação não seja adaptação ao real, se não pelo contrário assimilação de real ao eu, sem corações nem sanções.

Diante disso a brincadeira é então uma atividade que transforma o real, por assimilação quase para as necessidades da criança em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos.

De acordo com Winnicoh (1965:161): “A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parte importante de sua vida, a brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora da vivência”.

Além disso, ao brincar a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos, comunica-se com seus pares, se expressa através de múltiplas linguagens, descobre regras e toma decisões.

## 2.1- O Brincar e a Escola

Na busca de experiência e vivências, as crianças aprendem principalmente com o brincar. Observa-se o quanto de aprendizado a criança adquire, ou melhor, constrói através de uma brincadeira, por mais simples que esta possa parecer aos olhos dos adultos. E a experiência escolar deve então ser mais uma possibilidade de ampliação das relações da criança com o mundo, o ato de brincar traz aprendizado para o processo de construção do conhecimento sistematizado.

VYGOTSKY (1987) afirma que as crianças, enquanto brincam não se limitam apenas a recordar e reviver experiências passadas, mas as re-elaboram criativamente. Nesse sentido encontramos Benjamim, que chama a atenção para quando as crianças brincam e criam seu próprio mundo. “Não há dúvida que o brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio” (BEJAMIM, 2002, p.85).

No ato de brincar a criança amplia esses sentimentos por meio de invenção.

Basta olhar para uma criança que brinca e se perceberá que nela há muito mais possibilidades de vida do que aquelas que se realizam (...) a criança brinca de soldado, bandido ou cavalo, isso ocorre porque nela estão explícitos o bandido, o cavalo e o soldado (VYGOTSKY, 1999; p.312).

Desta forma a escola é o lugar de aprender, deve ser então o lugar de brincar. Em algumas falas as crianças não gostam de ter que ir a escola para fazer a lição, mas gostam da escola para brincar, e ter liberdade de escolha.

Os educadores devem estar atentos para jamais esquecerem que o aluno não é um depósito de informações, e sim é um sujeito que tem conhecimento. Como afirma Freire:

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomando como paciente do seu pensar. A inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa concreta do educador que pensa certo (...) desafiar o educando como quem se comunica e a quem comunica produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

Sendo assim, uma das mais importantes tarefas educativas é proporcionar aos alunos serem seres pensantes e conhecer-se, comunicar-se e relacionando o imaginário com a vida real. É necessária uma reflexão sobre a importância de uma prática pedagógica voltada para valorização e respeito da individualidade do aluno.

## **2.2- Ludicidade e aprendizagem**

Na ótica histórica e cultural, o conceito de ZDP explicita claramente uma relação entre a educação e a conduta tipicamente infantil, o comportamento lúdico. Ao propor que, através do jogo motivado por necessidades que não podem ser supridas por outros meios, a criança é capaz de agir e pensar de maneira mais complexa do que demonstra em outras atividades, Vygotsky estabelece que ludicidade e aprendizagem formal funcionam como âmbito de desenvolvimento.

O jogo favorece a criação de ZDP porque nele, “a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1994:117).

Em outras palavras, da mesma forma que ocorre na atividade de aprendizagem, o jogo gera zonas de desenvolvimento proximal por que instiga a criança a ser capaz seu comportamento, experimentar habilidade ainda mais nas consolidadas no seu repertório.

Jean Piaget (APUD ANTUNES, 2005, p 25) retrata que os jogos são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Dessa forma, a ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, é um espaço que merece atenção, pois é o espaço e o direito de toda criança para uma relação efetiva com o mundo, as pessoas e objetos.

ZDP. Zona de Desenvolvimento Profissional.

De acordo com Gomes (2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado a sua existência, resinificando o mundo”. Por meio do diálogo, da reflexão crítica da construção e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146).

Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento. Assim, a prática lúdica entendida como ato de brincar das crianças permite um mergulho na sua trajetória ao longo dos tempos, acumulando informações.

Desta forma, o jogo tornou-se, nos últimos tempos, objeto de interesse de psicólogos, psicopedagogos e educadores como decorrência de sua importância para a criança e da constatação de que é prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização do conhecimento.

De acordo com os princípios do referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEY (1998: 42) “Os jogos propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis de forma interdisciplinar”. Dessa forma, o jogo cumprirá, portanto, uma dupla função lúdica e educativa, aliando as finalidades do divertimento e prazer, entre outras o desenvolvimento efetivo, cognitivo, físico, social e moral, manifestadas em um grande número de competências: escolha de competências, escolha de estratégias, ações motoras, interação, observação e respeito às regras, permitindo a criança a construção de seu conhecimento na interação com colegas e com o próprio objeto de conhecimento. São múltiplas as formas do brincar, o qual exige das crianças que se expressem em suas múltiplas linguagens, ou seja, através do brincar a criança começa a fazer a leitura de mundo, oferecendo um ambiente favorável, que proporcione tempo e materiais para que as crianças brinquem interativamente e desenvolvam sua competência social.

Dessa forma, o jogo por sua importância e frequência, destaca-se dentre as estratégias que a criança utiliza para construir seu conhecimento na infância. E a acompanha em suas modalidades distintas, nas mudanças de motivação e incentivo à ação de cada período de seu desenvolvimento. O jogo é também a estratégia que

ela utiliza para separar o significado do objeto, construção necessária para seu conhecimento do mundo.

### **2.3- A ausência do brincar nas classes de educação infantil**

Se brincar é típico da criança, se a infância é uma idade de jogo, se a atividade mais extensa, mais intensa e mais característica da infância é a ludicidade, não se pode concebê-la sem brinquedo, pois impedi-la de brincar seria como roubá-la esse direito.

No entanto Fortuna (2000:101) “Quando os educadores admitem que brincar e aprender, não é sentido amplo em plena conexão como o próprio desenvolvimento e sim como resultado do ensino dirigido em que tudo acontece menos brincar”.

O problema é que apesar de muitos educadores deixarem seus alunos brincarem, a efetiva brincadeira está ausente na maior parte das classes de educação infantil. E o pior é que, à medida que as crianças crescem, menos brinquedos, espaços e horários existem. Quando aparecem é no pátio, no recreio, não considerada uma atividade legitimamente escolar.

Visto nessa dimensão, como enfoque na criança, a brincadeira na escola se revela muito mais complexa, múltipla do que leva em conta o princípio didático pedagógico que associa o brincar ao aprender.

Para Leontiev (1988:122) A brincadeira é uma “atividade em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento”.

Diante desse relato, pode-se concluir que a atividade de brincar é essencial para desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Por essa razão, vale salientar que é fundamental inserir o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivo e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem infantil, como também é necessário ter coragem para assumir o brincar as crianças de zero a seis anos, que essa postura seja abraçada por toda a equipe.

## 2.4 A tensão lúdica entre brincar e aprender na infância

A relação entre brincar e aprender na infância é tema recorrente no debate público, pois o educador receia a brincadeira, já que a alegria e a diversão provocam desvios e instauram o imprevisível do viver na realização dos planejamentos por ele antecipadamente definidos, exigindo mudanças nas rotinas escolares. As brincadeiras e os jogos na educação infantil são tolerados pelos adultos porque vigoram no ambiente escolar parâmetros de ensino e aprendizagem exteriores ao que fundamentam a ação lúdica. O brincar na escola da infância implica assumir a presença da resistência do adulto em considerar a alegria e o regorjeio do encontro, já que brincar supõe aprender a correr o risco de compartilhar experiências com outros no mundo.

Para Winnicott (1975:42) “Brincar é fazer, é acaso transformador que engendra processos de investigação e experimentação”. Para as crianças, o brincar descobre um modo de aprender próprio delas: direto, fantástico, investigativo, transbordante. Um encantamento que força o corpo a se mexer para participar desde a infância.

Os profissionais devem ser capazes de justificar a oferta de atividades lúdicas a um público variado visando promover o raciocínio, a resolução de problemas e a exploração do mundo. Compreende princípios teóricos, percepções e desafios que informam e moldam a oferta de oportunidades de aprendizagem. Ao oferecer uma pedagogia baseada no brincar, os educadores consideram os métodos, a organização, as atividades, os recursos e o apoio adulto em seu planejamento para que as crianças possam aprender, ao mesmo tempo considerando as suas necessidades de desenvolvimento.

Os professores que trabalham e brincam com crianças tem, portanto, um papel importante na tomada de decisões sobre a didática apropriada, os ambientes apropriados para as brincadeiras. Eles precisam levar em conta as disposições e a autoestima das crianças baseando-se em sua diversidade de legados e experiências culturais, reconhecendo que as crianças são aprendizes capazes e confiantes, assim como valorizando as novas experiências que eles trazem. É preciso oferecer um ambiente favorável, que proporcione tempo e materiais para que as crianças brinquem interativamente e desenvolvam sua competência social.



Os bons profissionais educadores que atuam nesse seguimento são peritos em aproveitar a inclinação das crianças para aprender do brincar e colocá-lo em prática com as crianças, oferecendo-lhes ambientes adequados que promovam todos os tipos de brincadeiras espontâneas estruturadas imaginativas e criativas permitindo realizar seu potencial de desenvolvimento, de educação e bem estar.

### **3. O LÚDICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam à sua causa. Pensar em educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu ambiente, nas suas preferências. A esse respeito, Friedmann (2003) expõem que no processo da educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento.

Neste sentido, selecionar os materiais de acordo com a faixa etária dos seus alunos de acordo com as necessidades, o material deve ser suficiente e diversificado.

Assim na visão de Moyles (2002) as crianças sentem grande prazer em repetir jogos que conhecem bem, sentem-se seguros quando percebem que contam cada vez mais habilidades, responder ou executar o que é esperado pelos outros.

Dessa forma o professor é o mediador, possibilitando a aprendizagem de maneira criativa e social. Para que isso aconteça é necessário que o aluno e o educador estejam engajados. Com isso, Teixeira (1995) menciona que cabe ao educador oferecer inúmeras oportunidades para que se torne prazerosa a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras.

#### **3.1- As técnicas lúdicas utilizadas na educação infantil**

Apesar de o jogo ser uma atividade espontânea nas crianças, isso não significa que o professor não necessite ter atitude ativa sobre ela. Para isso, é preciso ter conhecimentos sobre o lúdico; organizando ambiente adequado para o jogo infantil, seja esta a realidade em todas as modalidades.

Nesse sentido, Santos (2008), destaca que enriquecer e valorizar os jogos realizados pelas crianças é outra função do educador, uma observação atenta pode indicar os professores que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida introduzindo novos personagens, ou novas situações.

Nesse sentido, apresenta algumas brincadeiras que pode ser utilizadas em turmas de educação infantil entre elas: a toca do coelho de onde vem o cheiro? Dentro e fora; arremesso; pneus entre outras.

Negrini (1994), ao referir a jogos, acrescenta: o jogo se apresenta para a criança como uma atividade dinâmica, no sentido de satisfazer uma necessidade.

Portanto ao observar o comportamento de uma criança jogando/brincando, pode-se perceber o quanto ela pode desenvolver sua capacidade de resolver os mais variados problemas, sem tirar o seu sentido lúdico, o ato de brincar vai evoluindo com o passar do tempo, altera-se de acordo com os interesses próprios da faixa etária, conforme a necessidade de cada criança com os valores da sociedade que está inserida.

### **3.2- Uma prática sobre o lúdico na educação infantil: crianças da pré-escola**

#### Metodologia

Para o trabalho dessa pesquisa, foi realizada prática, através de pesquisas de campo, envolvendo dois professores que atuam na educação infantil das referidas escolas, ou seja, escola Eliziário Luiz da Costa e Lucas Ferreira, sendo elas pertencentes rede municipal de ensino a fim de colher dados a partir de entrevista com professores, de observações e participações das aulas.

O estudo foi feito através da aplicação de questionários. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a importância do lúdico para o ensino de leitura na educação infantil, sabemos que atualmente no contexto da educação infantil envolve diversos fatores que passam a conceber as crianças como sujeitos que interagem com tudo e com todos que estão ao seu redor deixando de ser vistas como meras receptoras de cuidados e instruções e com um adulto em miniatura.

A relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo a alavanca para estes dois processos de ensino e aprendizagem. Vygostky propõe a aprendizagem a partir do conceito de “Zona de desenvolvimento proximal” o qual irá definir como

A distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema o nível de desenvolvimento Potencial, determinado através da solução de um problema sob ajuda de um adulto ou em colaboração com outro colega capaz (VYGOSTKY, 1989 p 89 )

Neste sentido a zona de desenvolvimento proximal entende-se como a distância entre a capacidade de algo que a criança pode fazer sozinha e o que ela é capaz de realizar com a mediação de alguém, a capacidade de realizar determinada tarefa depende muito do certo tipo de nível de desenvolvimento a qual está no momento.

### **3.3 Diário de campo e análise das atividades observadas**

A primeira escola visitada foi a Escola Municipal Eliziário Luiz da Costa no turno matutino. Em entrevista informal com uma professora da educação infantil, foi perguntado se havia um dia da semana específico para jogos e brincadeiras. Relatou que não trabalhava com nenhum tipo de jogo e nem com brincadeiras, mas havia um dia da semana em que as crianças brincavam no pátio, quando era aula de recreação: corrida. A professora relatou que este é um tipo de exercício corporal que trabalha com as crianças, apesar da escola achar a leitura e a escrita mais produtiva que o lúdico.

Segundo Piaget (1998, p.62). O brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira física, cognitiva, afetiva e moral. “Através dele se processa a construção de conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório”.

No dia onze de junho de 2014, realizou-se a prática referente ao trabalho na Escola Municipal do Ensino Fundamental Lucas Ferreira de Andrade com a segunda professora, formada em pedagogia, possui 10 anos de prática na educação e cinco anos como professora da Educação infantil.

Ao ser questionada sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, a professora respondeu que é fundamental, pois as crianças desenvolvem com mais facilidade a coordenação motora, atenção e concentração, como também a linguagem e a criatividade, relatou também que não existe um horário determinado para as brincadeiras, são realizadas de acordo com as necessidades das crianças, sendo que as brincadeiras que elas mais gostam é o morto-vivo e pula corda. E observou-se também que a criança que tem dificuldade de pular corda possui dificuldades na coordenação motora.

Para Vigotsky (1989, p.84). “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O Lúdico liberta a criança da realidade”.

Verificamos, portanto, que as atividades lúdicas proporcionam à criança possibilidades de conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior.

No pátio a professora trabalhou com as brincadeiras morto-vivo e pular-corda, permitindo o desenvolvimento psicomotor. As crianças fizeram uma grande roda e a professora diz: morto e as crianças se abaixam, diz: vivo e as crianças se levantam. A criança que forem errando sai da brincadeira, a brincadeira termina quando fica somente um aluno, quando então é aplaudida. A forma como a professora organiza e trabalha com o lúdico contribuem para o desenvolvimento psíquico e motor das crianças proporcionando-lhe base sólida para suas atividades sociais e culturais.

A partir do que relataram as professoras e das observações realizadas, constatou-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral do sujeito humano, na constituição de sua personalidade, na construção de sua identidade. Através do brincar, valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes, princípios éticos e conhecimentos são construídos, transmitidos e assimilados pelas crianças.

As brincadeiras e os jogos são os meios que as crianças utilizam para relacionar com o ambiente social de onde vive, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físicos, social, cultural e afetivo, emocional e cognitivo, assim deduzimos a importância que deve ser dada a experiência da educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu trazer informações contidas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no interior das escolas infantis, chamar atenção da importância dos jogos e brincadeiras na sala de aula, podendo ser considerado um fato privilegiado de interação específica e fundamental que garante a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito – criança como sujeito produtor da história.

Vale considerar que a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, acarreta a propagação de uma educação flexível direcionada para qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando e será inserção no meio social do qual faz parte. Essa inclusão visa portanto, a flexibilidade e dinamização das atividades realizadas ao longo de toda prática docente, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem.

Além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem.

Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nesta perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Além disso, os professores que participaram da pesquisa sabem e têm consciência acerca da importância da inclusão do lúdico no desenvolvimento da prática pedagógica, porém, por alguns motivos entre eles: a falta de materiais e a própria formação não o faz.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. 1995. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus. ANTUNES, C. ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.

ANTUNES, CELSO. **Vygostky e a zona de desenvolvimento proximal**. In: Revista ABC Educatio, ano 6 n° 46, pp 19-26, São Paulo: Criar 2005.

BRASIL. **Constituição e república Federativa do Brasil**. 18, ed. São Paulo, Saraiva, 1998.

BRUSCLINI, Cristina, AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez Fundação Carlos Chagas, 2.64, p. 4-13, fev. 1998.

FOUTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. Editora Atual. São Paulo, 1997.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. **A importância de brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de Setembro de 2003, Santo André, SP.

FRIGOTTD, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional** IN: FAZENDA. I, (org) metodologia educacional. São Paulo: Cortez, 1989 p.69.

GOMES, C.L (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autentica, 2004. INFANTIL, Referencial Curricular Nacional para a educação, formação pessoal e social: volume 2. Brasília 1998.

MOITA, Maria da Conceição. **Recursos: Identidades e transformação**. In: Novoa, Antunes (org) vidas de professores. Porto: Porto 1992.

Moyles. J. R. **Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

Negrine, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: propil, 1994.

NÓVOA (1992), **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa A., (coord), os professores e a sua formação, pp 13,34- Lisboa IIE.D. Quixote

NUNES, A. R. S. **O Lúdico na aquisição da segunda língua**. Disponível em: <<http://www.khttp://www.linguaestrageira.pro.br/artigos.papers/lúdico.htm>>.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, I. A psicologia da Criança. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília.1997.

SANTOS. S. M. P. **Brinquedoteca sucata vira brinquedo**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROSSEAU..**Emilio OV da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TEIXEIRA ANIZIO Spinola: **Natureza e função da administração escolar**. Edição comemorativa do I Simpósio interamericano de administração escolar. Salvador ANPAE, pg- 17, 1968.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

Vygostky, L. S (1994). **A formação social da mente: O desenvolvimento processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOSTKY. L . S. **Pensamento e linguagem**. Editora Martins Fontes, São Paulo 1988.

Vygotsky. LS. **Aprendizagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Icone, 1998.

WINNICOTT. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro, imago, 1965.



# APÊNDICE

**QUESTIONAMENTO COM PROFESSORES/A e B**

1º) Qual a sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

2º) Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.

3º) Como é trabalhar o lúdico em sala de aula?

4º) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?